

24/06/1985

"Empreiteiro" arregimenta os bóias-frias

O "empreiteiro" é o vilão na relação de trabalho entre o bóia-fria, o fazendeiro que vive exclusivamente da cana, e as usinas e destilarias de álcool do Norte fluminense. Figura invisível, registrada nas juntas comerciais ou delegacias regionais do Ministério do Trabalho como firma prestadora de serviço, ele é a válvula de escape para justificar a exploração da mão-de-obra na região. "Para os casos de polícia, existem as delegacias —, sintetiza o advogado Nilson Lobo de Azevedo, consultor jurídico do Sindicato das Indústrias de Refino de Açúcar dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, referindo-se à situação irregular com que os trabalhadores rurais são contratados. Na mesa de negociação que reuniu, semana passada, os líderes dos trabalhadores rurais e dos fornecedores de cana na cidade de Campos; recaíram sobre os ombros do "empreiteiro" acusações como a falta de assinatura nas carteiras de trabalho; o descumprimento de normas elementares de segurança ou mesmo o pagamento sob a forma de vales. Há 45 dessas firmas registradas no município.

Dejair Pontes da Silva, 46, um empreiteiro —, recebe 10% sobre o total dos ganhos obtidos por cem homens que trabalham, sem qualquer vínculo empregatício, para a Usina Santa Cruz. Na entressafra da cana, ocupa-se de biscates. Na safra, arregimenta desempregados e ganha Cr\$ 120 mil por dia. Apoiou os bóias-frias durante os quatro dias de greve em Campos, argumentando que "quanto maior o rendimento da minha turma, melhor para mim".

A contratação de "empreiteiros" é um recurso utilizado tanto pelas usinas de açúcar e destilarias de álcool quanto pelos fazendeiros que mantêm apenas canaviais em suas propriedades. Somente na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, a Associação dos Plantadores de Cana-de-Açúcar registra 10.500 fornecedores. Deles, 86,3% cultivam áreas inferiores a quinhentos alqueires.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Refino do Açúcar, Evaldo Inojosa, admite que está contratando "empreiteiros" no corte da cana em sua Usina de Outeiro, mas diz que a partir do ano que vem, contratará diretamente os trabalhadores rurais.